

LUIZ CLÁUDIO RIBAS FERREIRA

**A SUITE POPULAR BRASILEIRA PARA VIOLÃO SOLO DE  
HEITOR VILLA-LOBOS**

Palestra apresentada ao I Simpósio de Violão da Embap  
1 a 6 de outubro de 2007

# **A SUITE POPULAR BRESILLIENNE PARA VIOLÃO SOLO DE HEITOR VILLA-LOBOS<sup>1</sup>**

Luiz Cláudio Ribas Ferreira<sup>2</sup>

## **1. EMENTA**

A natureza e o valor da obra em questão. A perspectiva da estética da obra, teorias, posicionamentos e abordagens.

O significado da música e popular e erudito – contexto das práticas  
A música brasileira e relações com os estilos erudito e popular.

## **2. CONTEÚDO**

A performance de instrumentistas eruditos e populares na época em que a obra foi concebida (1908-23).

Estética da música popular no começo do século xx.  
Estética da música erudita moderna.  
Construção musical através da análise da obra.

## **3. OBJETIVOS**

Geral:

Examinar e refletir sobre questões estéticas da música popular e erudita, seus contextos e significados no trato da performance.

Específicos:

A influência do autor na identificação e abrangência no trato da música popular.  
Sua penetração na estética da música brasileira como compositor erudito.

## **4. FUNDAMENTAÇÃO PELO EMBASAMENTO BIBLIOGRÁFICO**

Elizabeth Travassos quando traça um perfil sobre virtuosismo segundo Mário de Andrade, cita que existe uma magia do virtuoso de criação lutando contra a erva daninha do virtuose. Este exemplo serve para definir o criador e o intérprete. Segundo esta suíte popular em questão, em sendo uma obra de fácil entendimento técnico e de execução, torna-se um alvo fácil de execução simplória e sem contexto histórico. O bom senso em determinar um bom posicionamento no tocante à ambientação sonora, à linguagem contrapontística e às linhas de fraseado, surge da fusão de entendimento entre virtuoso e virtuose. Uma pesquisa detalhada sobre os auspícios de Villa-Lobos, no tocante ao repertório, atrairá para um cenário cabido às potencialidades da obra.

Paulo Renato Guérios, mostra em sua publicação sobre Villa-Lobos, a seguinte colocação: "Villa-Lobos compositor erudito no Brasil e, Villa-Lobos compositor

---

<sup>1</sup> Palestra apresentada ao I Simpósio Acadêmico de Violão da Embap, de 1 a 6 de outubro de 2007.

<sup>2</sup> **Luiz Cláudio Ribas Ferreira.** Professor da Embap. Graduação e Pós-graduação em Música Brasileira pela Faculdade de Artes do Paraná, mestrando em práticas Interpretativas pela UFBA. Três trabalhos de gravação, contendo obras Italianas e da América do Sul.

brasileiro na Europa". Ele cita a famosa excursão de Villa-Lobos pelo Norte do Brasil, aonde ele aprendeu diversos ritmos e costumes dessa região e incorporou à sua técnica de escrever tais vivências. Já em universo europeu, Paulo menciona a semelhança de escrita e a predileção de Villa-Lobos por Debussy, mostrando sua segunda fase vindo à tona, ligeiramente abandonando o nacionalismo para formar uma identidade cultural como compositor para somente em sua terceira e última fase assumir o nacionalismo, mas com linhas temáticas de extrema elaboração e sofisticação. Então neste momento, é possível retratar a suíte em voga já com vinte anos de existência, de um compositor que já vivera nos moldes europeus, escrevendo músicas com outros tipos de sofisticação e intenções. Naturalmente a visão de execução, estética e forma pode ser totalmente alterada.

Por outro prisma, podemos salientar a interpretação musical através das pesquisas filosóficas de Peter Kivy. Suas teorias sobre autenticidade de uma obra vêm de encontro ao repertório citado no projeto. Segundo sua visão, autenticidade tem coerência com sonoridades de época, visão do compositor, visão do intérprete, partituras abertas e fechadas, que segundo sua teoria são trabalhos que podem ser analisados pelas dinâmicas fornecidas pelo autor ou criadas pelo intérprete.

Portanto, de posse desses vários passos dentro da história musical de Villa-Lobos, pode-se chegar a uma conclusão inovadora de um repertório já citado como popular, simples tecnicamente, brasileiro em sua harmonia e fraseado, diferente pela sua nomenclatura de música estrangeira e pouco difundido historicamente.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Mário de. *Dicionário Musical Brasileiro*. São Paulo: Brasileira, 1983.
- GREEN, Lucy. *How popular musicians learn – A way ahead for music education*. Londres: Ashgate Publishing Limited, 2001.
- GUÉRIOS, Paulo Renato. *Heitor Villa Lobos*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2003.
- KIEFER, Bruno. *Música e Dança Popular – Sua influência na música erudita*. 2a ed. Porto Alegre: Editora Movimento, 1983.
- KIVY, Peter. *Authenticities: Philosophical reflections on musical performance*. Nova York: Cornell Univ Pr; Reprint edition (1998/02), pp.39-286.
- LIRA, Marisa. *Brasil Sonoro*. Rio de Janeiro: Editora A Noite, 1938.
- MARIZ, Vasco. *História da Música no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- MEIRINHOS, Eduardo. *Fontes Manuscritas e Impressa dos 12 Estudos para Violão de Heitor Villa-Lobos*. Tese de Mestrado. São Paulo: USP, 1997.
- NAPOLITANO, Marcos. *História & música – História cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- NEGUS, Keith. *Popular music in theory – An introduction*. Oxford: Polity Press, 1996.
- PAVAN, Alexandre & PERPETUO, Irineu F. *Populares e eruditos*. São Paulo: Editora Invenção, 2001.
- SANTOS, Turíbio. *Heitor Villa-Lobos e o violão*. 1. ed. Rio de Janeiro: Museu Villa-Lobos, 1975.
- TRAVASSOS, Elizabeth. *Modernismo e Música Brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003.
- TRAVASSOS, Elizabeth. *Os Mandarins Milagrosos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1997.